

ENTREVISTA / INTERVIEW

Entrevistada: Prof^ª. Dr^ª ANA PAULA FÁVARO TROMBONE GARLET

a) Como foi sua experiência profissional nos grandes centros de pesquisa do Estado de São Paulo?

Minha experiência foi muito boa. Antes de fazer parte da equipe do Unisagrado posso destacar dois locais importantes na minha carreira como pesquisadora: a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP e o Instituto Lauro de Souza Lima – ILSL/SP. Na FMRP/USP realizei o meu Mestrado, o Doutorado e Pós-doutorado. No ILSL desenvolvi o meu Projeto Jovem Pesquisador financiado pela FAPESP. Em ambos os locais tive a oportunidade de conviver com diferentes profissionais e áreas de pesquisas, demonstrando assim, o quanto é importante um ambiente multiprofissional para a construção de uma formação acadêmica consistente.

b) Como e quando houve o interesse pela área de imunologia?

O meu interesse surgiu durante a graduação (curso de Farmácia, na FCFRP-USP), pois meus professores de imunologia e Imunologia clínica ensinavam com tanta dedicação e conhecimento que despertou o meu interesse pela área. Na verdade, na época gostava muito das áreas de imunologia, toxicologia e farmacologia, porém quando decidi que seguiria a carreira acadêmica precisava escolher uma área da Pós-graduação. Neste momento, a afinidade pela imunologia e as inúmeras possibilidades de áreas de pesquisa influenciaram na minha decisão pelo Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP).

c) Quais foram as suas pesquisas de maior destaque e os achados encontrados?

Nas pesquisas desenvolvidas na FMRP/USP, durante o mestrado sob orientação da Profa. Dra. Luisa Karla de Paula Arruda, realizei estudos de validação de uma técnica para identificar e quantificar anticorpos contra alérgenos em pacientes com asma e/ou rinite alérgica. Os resultados desta pesquisa foram promissores demonstrando que a técnica poderia ser utilizada para fins de diagnóstico. Já no doutorado e pós-doutorado, sob orientação do Prof. Dr. Célio Lopes Silva e Profa. Dra. Arlete A. M. Coelho-Castelo, trabalhei com vacinas de DNA e RNA para tuberculose experimental, e nestes casos, nossos resultados demonstraram naquele momento o “caminho” do DNA (encapsulado em micropartículas) no interior das células, contribuindo assim com informações básicas sobre o tráfego intracelular desta abordagem vacinal. Adicionalmente, investigamos a eficácia de uma vacina de células dendríticas transfectadas com RNA, os resultados obtidos não foram protetores, porém foi um dos primeiros estudos utilizando esta abordagem vacinal (célula dendrítica com RNA). No ILSL, considerado Centro de Referência em Hanseníase, desenvolvi meu primeiro projeto como pesquisadora principal o qual apresentou resultados importantes

para compreensão da resposta imunológica nas diversas formas da hanseníase. Permanecendo nesta linha de pesquisa, após ingressar no Centro Universitário Sagrado Coração, em colaboração com o ILSL e a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), os estudos sobre a imunoregulação da resposta imune na hanseníase continuam, com o objetivo de compreender a resposta imune envolvida na patogênese da doença, conhecimento este que poderá futuramente descobrir novos marcadores que poderão ser utilizados no diagnóstico desta doença.

d) Quais são os desafios e metas ao executar funções como coordenadora de curso e docência?

Como docente um dos maiores desafios é tornar a imunologia uma disciplina atrativa e de fácil compreensão para os alunos. Particularmente, um outro desafio é estar sempre atualizada, uma vez que nesta área sempre há novas descobertas e tenho como meta transmitir para os alunos as “novidades imunológicas”. A coordenação do curso de Farmácia traz o desafio diário de sempre tornar o curso melhor, oferecendo os melhores conteúdos e oportunidades para os futuros farmacêuticos. A meta é sempre atualizar o curso, preparando nossos alunos para o mercado de trabalho. Na verdade, para ambas as funções docente e coordenação, a meta sempre será oferecer o nosso melhor, tanto no conhecimento quanto no convívio com o próximo.

e) Atualmente, como as pesquisas em imunologia tem ajudado o mundo da ciência e a sociedade?

As pesquisas que envolvem a imunologia básica sempre contribuem para o desenvolvimento de outras pesquisas, pois a com a compreensão de como o sistema imunológico funciona é possível entender diversas patologias, descobrir novos marcadores para o diagnóstico de doenças, além de contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens vacinais e novos medicamentos. Assim, as pesquisas na área de imunologia promoverão o avanço da ciência e também beneficiarão a sociedade, uma vez que todos os achados visam promover e melhorar a saúde da população.

f) A pandemia da COVID-19 revelou que os vírus sobrevivem e podem apresentar mutações. Algumas pessoas são acometidas, chegando até a morte, outras não apresentam sintomatologia. Qual o papel da imunologia, neste sentido?

O papel do sistema imunológico é fundamental para eliminação do vírus SARS-CoV-2. Por exemplo, nosso organismo pode desenvolver diferentes tipos ou intensidades de resposta imune, e a diferença na evolução da doença observada entre os indivíduos (que entraram em contato com o vírus) está na eficiência da resposta imune de cada um, ou seja, um indivíduo que possui uma resposta imune adequada provavelmente conseguirá eliminar o vírus e não apresentará sintomatologia. Por outro lado, indivíduos que não possuem uma resposta imune tão eficiente poderão desenvolver sintomas leves, moderados ou graves, de acordo com a magnitude da sua resposta imune. Outro fator que também poderá influenciar

na evolução ou não da doença, é a diferença entre receptores presentes nas células humanas. Os vírus usam determinados receptores como “porta de entrada”, conseguindo assim invadir as células e se multiplicar. As pessoas podem apresentar pequenas variações nestes receptores, fazendo com que a entrada do vírus seja facilitada ou dificultada, e isso poderá interferir no desenvolvimento da doença.

g) Aos universitários que desejam estudar a imunologia, o que você indica para quem está começando?

A minha sugestão é que estudem e fiquem atentos às diversas pesquisas relacionadas com a área de imunologia. Esta área é muito abrangente, permitindo que os universitários compreendam diversos temas, tais como, a eficiência da resposta imunológica, a eficácia das diferentes abordagens vacinais, os imunoenaios utilizados no diagnóstico de diversas doenças, além de compreender diferentes imunoterapias utilizadas, como por exemplo, no tratamento de câncer.